

CED

Povo

Fonte: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

04

OESP  
14.08.73



Oferecer cigarros, uma forma de criar vício e afetar a cultura indígena

# A Funai quer respeito ao índio na Perimetral

Do correspondente em  
MANAUS

Ao insistir na necessidade de as construtoras da Perimetral Norte obedecerem e cumprirem as recomendações da Funai no contato com os índios, o presidente do órgão, general Bandeira de Melo, ressaltou que um dos maiores cuidados deverá ter por finalidade evitar que os trabalhadores desrespeitem a cultura, os valores morais e o sentimento de posse indígena, pois isso poderá causar sérios conflitos nos aldeamentos. Anunciou, também, a possível existência de índios antropofagos — os nereios — na região do Turuna, no Amapá, onde será construído o segundo trecho da estrada.

O general Bandeira de Melo, acompanhado de assessores e chefes de delegacias regionais da Funai, falou ontem no auditório do 1.º Distrito Rodoviário Federal, órgão do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sobre o índio na Perimetral Norte. Além de projetar slides dos trabalhos desenvolvidos em outras regiões indígenas do País, o general mostrou, por meio de mapa oficial, as zonas de maior perigo em todo o traçado da estrada. Citou, também, as tribos que provavelmente se mostrarão hostis e as que poderão até mesmo colaborar, trabalhando e ganhando dinheiro nos quadros de operários das empreiteiras.

O presidente da Funai recomendou especialmente que as construtoras vacinem seus trabalhadores contra a malária, tifo, febre amarela, gripe, varíola, sarampo e tétano e ob-

servem rigorosamente a sanidade quanto às doenças venereas. Exigiu, ainda, que seja terminantemente proibido o uso de bebidas alcoólicas e o mais completo respeito à dignidade humana dos índios. No caso de algum índio aculturado ser chamado a trabalhar nas equipes, deverá ter garantido os mesmos direitos e as mesmas condições legais dos outros operários.

Segundo o general Bandeira de Melo, todas as frentes de trabalho contarão com equipes de atração e apoio da Funai e o perigo maior estará no quarto trecho da estrada, confiado à construtora Andrade Gutierrez, de Minas Gerais, entre Caracarái (Roraima) e Waupcs (Amazonas). Ali vivem mais de 30 mil índios, entre eles quatro mil uaiçás, muito "belicosos", além dos yanamanos e fillailaus, que percorrem a faixa de fronteira com a Venezuela, guerreando entre si ou planejando ataques a tribos daquele país. Esses grupamentos hostis estão localizados a menos de 30 quilômetros do eixo da Perimetral. O general confirmou que esta semana estará seguindo a primeira expedição dirigida pela Delegacia Regional de Manaus, "para contatar com esses silvícolas arredios" e preparar ali três bases de apoio. Encerrando a palestra, voltou a pedir que as construtoras obedeam às recomendações, pois geralmente, nos conflitos com os índios, "quem corre são os servidores da Funai, trucidados a golpes de flechas e tacape, quando não queimados".

Depois, o general respondeu a algumas perguntas e disse concordar quanto à necessidade de ser feito um seguro de vida para os trabalhadores que

vão para a floresta. Afirmou, também, que não se deve recomendar às construtoras que levem mulheres para os acampamentos, "mas é lógico que o homem, trabalhando ali durante muito tempo, precisará, virtualmente, de uma companheira". Ao final, foram distribuídos folhetos aos empresários, com instruções para o contato com os índios. Entre outras coisas, o manual informa que os índios são muito ciumentos de suas esposas e que, por isso, não se deve olhar muito para as índias. Também não se deve dar roupas aos índios, pois elas podem transmitir alguma doença e uma simples gripe é capaz de provocar muitas mortes numa tribo. Outra recomendação: sempre que for constatada a presença de índios, o fato deve ser imediatamente comunicado ao funcionário da Funai em serviço no acampamento.

## NÃO CHEGOU

A Funai já está aceitando a possibilidade de não assinar o pretendido convenio com a Cruz Vermelha Internacional, devido à falta de notícias sobre o representante dessa entidade, E. Palmquist, com quem estava programada uma entrevista para ontem, em Brasília. Palmquist está sendo esperado desde o dia 8 e a Cruz Vermelha, com sede em Genebra, não deu qualquer informação sobre o adiamento ou cancelamento de sua viagem ao Brasil. Dirigentes da Funai não acreditam que a entidade internacional, sem recursos próprios e operando na base de donativos dos países, se comprometa a financiar um programa de 5 anos com montante fixo: Cr\$ 6 milhões.